

## O ENSINO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E ÊXITO DE ESTUDANTES NO IFSUL-CAVG

LUANA BRAIZ GONÇALVES<sup>1</sup>; THIAGO FERREIRA ABREU<sup>2</sup>; SIMONE CZERMAINSKI MACEDO<sup>3</sup>; PABLO MACHADO MENDES<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luanabraizg@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – thiago.abreu@ufrgs.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – simone.macedo630@gmail.com

<sup>4</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas Visconde da Graça – pablomachadomendes@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A tecnologia pode facilitar a vida de alguns indivíduos e na mesma proporção pode pungir a vida de outras, principalmente na área acadêmica, onde muitos discentes que ingressam na universidade e não são familiarizados com aplicativos e funcionalidades que são extremamente úteis e basilares no seu percurso acadêmico.

A presente proposta foi idealizada com base na primeira edição do projeto de ensino intitulado: “*Curso de Elaboração de Slides*”, realizado com discentes ingressantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (CSTGA) 2018/1, no Campus Pelotas Visconde da Graça – CAVG.

É importante ressaltar que a procura pelo referido curso na instituição, se dá por uma considerável parcela de estudantes que já cruzaram a linha da juventude, pessoas que talvez nunca utilizaram um editor de textos ou realizaram uma apresentação de Slides antes em sua trajetória.

Segundo Silveira (2010), essa geração que nasceu e foi educada em uma época em que o tempo transcorria em outra velocidade e as tendências das situações eram a estabilidade, hoje não consegue acompanhar as modificações sociais e tecnológicas, e foi através dessa circunstância que o curso surgiu, com a identificação da falta de familiaridade dos ingressantes no uso de ferramentas digitais, mais precisamente em relação a produção de apresentações acadêmicas, em softwares, gratuitos ou não, de edição de slides.

Esse diagnóstico foi realizado ao longo das primeiras semanas de aulas no CSTGA em 2018/1, na disciplina de Seminários na qual uma parcela considerável de estudantes não conseguia lograr êxito na realização das atividades propostas.

Déficits como a falta de conteúdos básicos que não foram bem estruturados no ensino médio são uma realidade atualmente, e no ensino superior isso torna-se mais evidente e pode virar uma barreira nas relações de ensino-aprendizagem, por conta das dificuldades dos alunos quando deparam-se com um ambiente acadêmico mais especializado e técnico (MORAN, 2000).

As dificuldades de permanência e êxito em instituições de ensino públicas e privadas são uma realidade contemporânea, e ainda não há dados suficientes para configurar respostas acerca dessa problemática. Outrossim, entendemos que projetos de ensino desta natureza podem também auxiliar os discentes em atividades extraclasse e também no combate da evasão.

A presente proposta tem como objetivo analisar as relações de ensino aprendizagem a partir de um projeto de ensino cujo objetivo se alicerçava na inclusão digital de ingressantes de um curso superior de tecnologia.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente foram idealizados cinco módulos, os quais deveriam suprir as dificuldades que @s discentes estavam encontrando, além disso foi preparado um pequeno questionário de múltipla escolha, para obter uma pequena análise, sobre quem são eram @s estudantes ingressantes no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFSul-CaVG.

As aulas foram realizadas em laboratório de informática, disponibilizado pela instituição, onde cada cursista seguia um roteiro para realização das atividades. No primeiro encontro foram abordadas as principais dificuldades, dentre elas a inserção de imagens, formatação de textos e inclusão de vídeos.

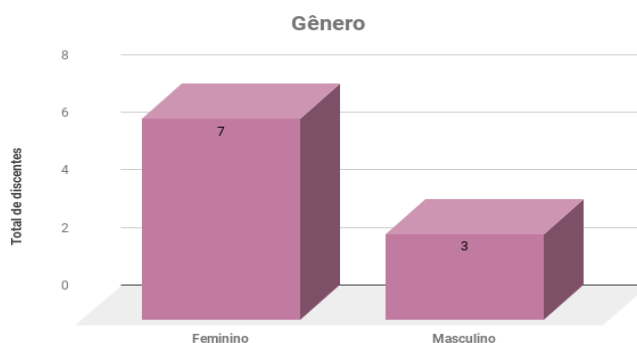
Simultaneamente, foram aplicados questionários, do qual abarcavam nove questões básicas sobre dados cadastrais, sendo elas: Nome, data de nascimento, telefone, curso, gênero, semestre, matrícula e e-mail. E outras questões relacionadas às dificuldades sobre o assunto, renda familiar, expectativas do curso e em qual turno gostariam que fosse aplicada uma segunda edição.

No final do curso, cada participante deveria produzir o sua apresentação digital e apresentar um breve seminário aos colegas sobre temas de cunho ambiental.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

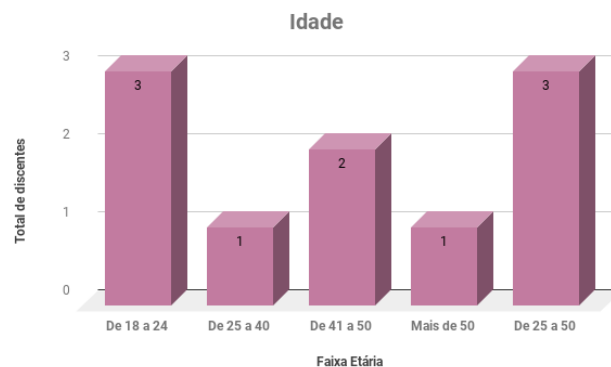
Verificamos que @s discentes ingressantes possuíam diversidade de idade, sexo biológico e renda familiar, entretanto os motivos do não desenvolvimento da habilidade de produção de slides são parecidos, conforme podemos ver nos gráficos abaixo.

Figura 1: Sexo biológico d@s participantes.



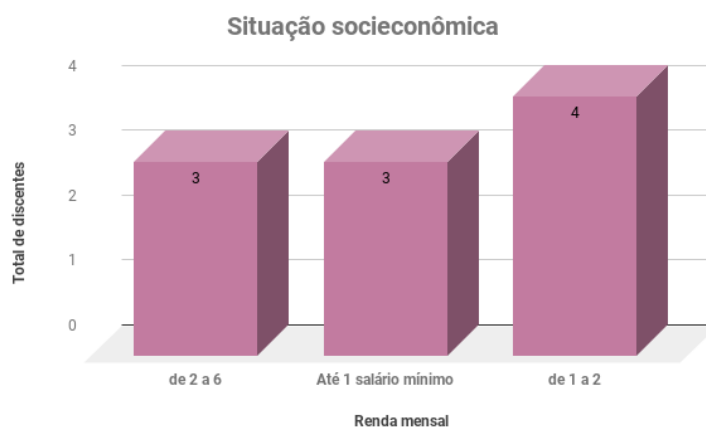
Fonte: Autora (2019)

Figura 2: Idade d@s Cursistas



Fonte: Autora (2019)

Figura 3: Renda mensal d@s participantes



Fonte: Autora (2019)

Figura 4: Implicações para o não desenvolvimento de habilidades com os aplicativos utilizados



Fonte: Autora (2019)

#### 4. CONCLUSÕES

Fica evidente ao final deste processo de ensino que o curso foi de grande valia para @s participantes, visto que estes obtiveram um aproveitamento extremamente significativo com todo o conteúdo previsto e principalmente obtiveram aptidão para a elaboração de seminários e outras apresentações acadêmicas.

São ações educacionais como essas que impulsionam a formação inicial destes estudantes, proporcionando uma oportunidade de conseguirem se manter esclarecidos e alinhados com as atividades educacionais solicitadas no cotidiano acadêmico.

A abordagem educacional com esses/as estudantes tem suas peculiaridades e requer a imersão neste universo para compreendê-lo e uma prática pedagógica específica, considerando as características físicas, psicológicas e sociais dessa faixa etária. (KACHAR, 2001).

Iniciativas como essas favorecem a permanência e êxito destes estudantes, considerando que 07 estudantes que do questionário estavam acima dos 25 anos e que por sua vez ingressaram “talvez de forma tardia” no ensino superior. Essas iniciativas reduzem o risco da evasão e tornam o espaço educacional mais inclusivo e realista para estes/as estudantes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KACHAR, V. **A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar**. 2001. 206p. Tese de Doutorado em Educação - São Paulo: PUC/SP.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000.

SILVEIRA, M. M. et al. Educação e inclusão digital para idosos. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, 2010.